

CARGA DA CONVIVALIDADE (CONVIVIOLOGIA)

I. Conformática

Definologia. A *carga da convivialidade* é a categoria ou natureza do período vivenciado pela conscin com os seres vivos, seres extrafísicos e consciexes, na cotidianidade (diuturna) e em toda a vida intra e extrafísica, tendo em vista a influência significativa das companhias na consecução da proéxis pessoal, notadamente nas maxiproéxis (grupais).

Tematologia. Tema central neutro.

Etimologia. O termo *carga* é de origem controversa, provavelmente do idioma Português Antigo, *carrega*, de verbal de *carregar*, derivado do idioma Latim, *carrica*, e este de *carricare*, “carregar”. Surgiu no Século XIII. O vocábulo *convívio* vem do idioma Latim, *convivium*, “participação em banquete; convidado”. Apareceu no Século XV.

Sinonimologia: 1. Período de convivialidade. 2. Categoria específica da convivência. 3. Natureza do vínculo consciencial. 4. Estrutura da sociabilidade pessoal. 5. Vida pública.

Neologia. As 4 expressões compostas *carga da convivialidade*, *minicarga da convivialidade*, *maxicarga da convivialidade* e *megacarga da convivialidade* são neologismos técnicos da Conviviologia.

Antonimologia: 1. Anticonviviologia; inconvivialidade. 2. Autismo. 3. Conviviofobia. 4. Conviviopatia. 5. Insociabilidade. 6. Vida reclusa. 7. Diáspora.

Estrangeirismologia: o *Conviviarium*.

Atributologia: predomínio das faculdades mentais, notadamente do autodiscernimento quanto à convivialidade evolutiva.

Megapensologia. Eis 1 megapensene trivocabular sintetizando o assunto: – *Toda convivência ensina*.

II. Fatuística

Pensologia: o holopensene pessoal da convivialidade harmônica; os ortopenses; a ortopensenedade; os harmonopenses; a harmonopensenedade; os evolucionpenses; a evolucionpensenedade; os parapsicopenses; a parapsicopensenedade.

Fatologia: a *carga da convivialidade*; a *carga da convivialidade* intrafísica; a *carga da convivialidade* dos parceiros da dupla evolutiva (Duplologia); a *carga da convivialidade* com as plantas (fitoconvivialidade; Botânica); a *carga da convivialidade* com os subumanos domésticos (zooconvivialidade; Zoologia); a *carga da convivialidade* com os colegas de profissão; a *carga da convivialidade* com os companheiros de lazer; a dinâmica das interrelações; as consequências holocármicas e evolutivas; a coexistência harmoniosa; o convívio sob o mesmo teto; a coabitação; a *união das escovas de dentes*; a obrigação da convivência; o compromisso da convivialidade; o papel da força presencial; o convívio cosmoético; a sociabilidade sadia; o círculo de interassistencialidade (Assistenciologia); o senso universalista; a familiaridade; a camaradagem; a fraternidade; a antifraternidade; o ato de enturmar; a extroversão; o círculo de amizades; as amizades úteis; as amizades ociosas; as acepções de pessoas; os intocáveis; a tietagem; o emprego do convívio; a coautoria; a sociedade comercial; a coadministração; a convivência forçada; o misonefismo; o autismo; o isolacionismo; o alienismo; o convívio patológico; as coleiras sociais do ego; a falta de traquejo social; o acanhamento; o encaramujamento; as cerimônias e etiquetas; o revisionismo da convivência.

Parafatologia: a *carga da convivialidade* extrafísica; a *carga da convivialidade* com o amparador extrafísico; as energias conscienciais (ECs) pessoais; a convivência na semipossessão interconsciencial.

III. Detalhismo

Tecnologia: as técnicas da convivialidade sadia; a técnica etológica do salto baixo; as técnicas de acesso fácil aos conhecimentos da Conscienciologia; as técnicas fraternas de evitação do elitismo cultural no universo da Conscienciologia; as técnicas paradiplomáticas; a técnica de acolhimento do heteroconscienciograma; a técnica acessível do cosmograma.

Voluntariologia: a carga da convivialidade dos voluntários, homens e mulheres, na Instituição Conscienciocêntrica (IC).

Laboratoriologia: o laboratório conscienciológico da dupla evolutiva.

Antagonismologia: o antagonismo carga da convivialidade / consciex transmigrável.

Filiologia: a sociofilia; a conviviofilia.

Fobiologia: a sociofobia; a xenofobia; a isolofobia.

Sindromologia: a síndrome do locked-in.

Holotecologia: a convivioteca; a sociologicoteca.

Interdisciplinologia: a Conviviologia; a Cosmoconviviologia; a Vivenciologia; a Sociologia; a Parassociologia; a Comunicologia; a Proxêmica; a Distancêmica; a Intrafisiologia; a Extrafisiologia; a Grupocarmologia; a Elencologia; a Etologia; a Experimentologia; a Autopesquisologia; a Interprisiologia.

IV. Perfilologia

Elencologia: a consréu ressomada; a dupla conscin amparanda–consciex amparadora; as companhias proexológicas; o casal íntimo; o casal incompleto; a pessoa de presença leve; a conscin de presença pesada; a consciência grupocármica; a equipe existencial.

Masculinologia: o pré-serenão vulgar; o tenepessista; o adversário ideológico; o mini-dissidente; o anfitrião; o hóspede; o visitante; o conviviólogo; o aliado; o correligionário; o sócio; o partner; o co-pesquisador; o co-terapeuta; o formador de opinião.

Femininologia: a pré-serenona vulgar; a tenepessista; a adversária ideológica; a minidissidente; a anfitriã; a hóspede; a visitante; a convivióloga; a aliada; a correligionária; a sócia; a partner; a co-pesquisadora; a co-terapeuta; a formadora de opinião.

Hominologia: o *Homo sapiens convivens*.

V. Argumentologia

Exemplologia: *minicarga* da convivialidade = a convivência do cidadão comum com o Presidente da República; *maxicarga* da convivialidade = a convivência do tenepessista com o amparador extrafísico de função; *megacarga* da convivialidade = a convivência assistencial do responsável, homem ou mulher, com a conscin-trafar ou a pessoa dependente.

Presença. Dentro do universo da *Intrafisiologia*, toda consciência tem *presença específica*. Esta presença pode ser enriquecedora ou castradora, leve ou pesada quanto ao holopensene, distensiva ou preocupante quanto à proximidade. Cada conscin há de analisar cosmoeticamente a qualidade da própria presença antes de avaliar a qualidade da presença de outrem.

Explicitação. Sob a ótica da *Conviviologia*, no convívio produtivo com as conscins, e também com as consciexes, a partir da dimensão intrafísica, é sempre ideal a conscin se aproximar de alguma consciex amparadora afim. Por outro lado, para a consciex atuar produtivamente na dimensão intrafísica, mesmo sendo amparadora, o ideal é se aproximar de alguma conscin razoavelmente sadia. Por isso, nas relações com alguma consciex, será sensato a conscin indagar, com toda autenticidade: – “Faço isso por você ou você faz isso por mim?” A fim de se evitar a in-

terprisão grupocármica, o melhor, logicamente, é sempre preferir a Cosmoética, as verpons, a ta-res, a policarmalidade e a megafraternidade na coexistência com os princípios conscienciais.

VI. Acabativa

Remissologia. Pelos critérios da *Mentalsomatologia*, eis, por exemplo, na ordem alfabética, 7 verbetes da *Enciclopédia da Conscienciologia*, evidenciando relação estreita com a carga da convivialidade, indicados para a expansão das abordagens detalhistas, mais exaustivas, dos pesquisadores, mulheres e homens interessados:

1. **Acerto grupocármico:** Grupocarmologia; Homeostático.
2. **Atitude Pró-Amparador Extrafísico:** Interassistenciologia; Homeostático.
3. **Conduta cosmoética:** Conviviologia; Homeostático.
4. **Coniunctio:** Conviviologia; Neutro.
5. **Elenco da Conscienciologia:** Conviviologia; Homeostático.
6. **Interconscienciologia:** Experimentologia; Neutro.
7. **Surpreendência:** Conviviologia; Neutro.

NINGUÉM EVOLUI SOZINHO. A PARTIR DESTES PRINCÍPIOS, TODOS TEMOS DE PESQUISAR RACIONALMENTE, A FUNDO, A CARGA REAL DA CONVIVALIDADE MANTIDA COM OS PRINCÍPIOS CONSCIENCIAIS INTRA E EXTRAFÍSICOS.

Questionologia. Seja franco a si mesmo: você já pesquisou as características da carga da convivialidade com todas as pessoas com as quais convive? Seria o momento de rever e atualizar esta pesquisa?

Bibliografia Específica:

1. Gilbert, Ilie; *Conviviologia: A Ciência do Convívio*; pref. Gilberto Freyre; 238 p.; 64 caps.; 16 enus.; 43 ilus.; 1 microbiografia; alf.; 21 x 14 cm; br.; Ibrasa; São Paulo, SP; 1979; páginas 172 a 226.